



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS DA CAVIDADE ORAL, GLÂNDULAS SALIVARES E MAXILARES NO SUL DO BRASIL ENTRE 2019 E 2022

MARINA DUTRA OLIVEIRA; LUANA LOPES

Introdução: A cavidade oral e as glândulas salivares e maxilares se relacionam com a produção de saliva e a eficácia na digestão. Segundo a literatura, as doenças que acometem essas estruturas podem alterá-las morfofuncionalmente impactando a qualidade dos tecidos orais e a homeostase corporal. **Objetivo:** O estudo busca analisar resultados epidemiológicos entre os anos de 2019 a 2022 na Região Sul do Brasil, em um cenário comparativo de perfis de idade, gênero e etnia. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, desenvolvido com referência na base de dados sobre a morbidade hospitalar do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Nos estados que compõem a Região Sul do Brasil, foram registrados 11.386 casos de doenças relacionadas à cavidade oral e às glândulas salivares e maxilares durante o período de 2019 a 2022. Em uma análise média dos dados, foram documentadas 2.847 internações por ano, com uma queda de 23,91% no ano de 2020, por uma assertiva influência da redução de registros durante a pandemia de COVID-19. Em um recorte etário, a população de 20 a 29 anos foi a mais acometida pelas enfermidades nesse período, constituindo 24,4% dos casos registrados (2.784 internações), enquanto a população de 80 anos ou mais foi a menos afetada, com 99 internações. Delimitando a pesquisa socialmente, a população branca foi a mais atingida pelas doenças, com 79,5% das ocorrências (9.048 internações) e a população feminina foi ligeiramente mais afetada, com 7,74% a mais de hospitalizações em relação à masculina. **Conclusão:** Denota-se, portanto, a importância dos estudos epidemiológicos sobre as doenças da cavidade oral e das glândulas salivares e maxilares, enfatizando a regionalização e a verificação dos perfis sociais que são mais afetados por elas. Dessa forma, a criação de políticas públicas voltadas para a Região Sul do Brasil torna-se mais eficaz e, subsequentemente, há o avanço na diminuição das enfermidades bucais.

Palavras-chave: **MORBIDADE HOSPITALAR; DOENÇAS ORAIS; REGIÃO SUL;**